

Os DDT's em todas as suas dimensões!

Quem é quem? Organizações que se dão pelo nome de Sindicatos com estes ímpetos ditatoriais e totalitários (não obstante auto denominarem-se “os defensores da Liberdade e dos trabalhadores”) e Sociedades que se dão pelo nome de Empresas que violam os mais básicos princípios de qualquer democracia (não obstante desejarem que a percepção seja outra).

A quem servem estes comportamentos inqualificáveis? Aos trabalhadores não servem de certeza! À Empresa só serve para provocar “vergonha alheia”! Cabe aos próprios (DDT's) responderem a esta questão, i.e. ao serviço de que interesses atuam...

Há exemplos destes na justiça Portuguesa, nos últimos 40 anos? Não! Ninguém cometeu tais atrocidades, em Portugal, pois são dignas, apenas, de ditaduras & afins!

Fui coagido e saí do meu Sindicato, posso voltar a filiar-me? Pode, ao abrigo do que agora foi violado (princípio da Liberdade Sindical) é livre de se filiar onde quiser, quando quiser!

Vou filiar-me de imediato, podem retirar-me a compensação extraordinária? Óbvio que não, contudo, nunca se sabe o que os DDT's podem (tentar) fazer. (já cá estávamos e cá vamos continuar, ao contrário de alguns, por isso não há razão para grande preocupação)

Não recebi a compensação extraordinária, quando vou receber? Assim que a ACT agir como lhe compete, e/ou quando o Tribunal se pronunciar!

A primeira dimensão são os que acham que são os Donos Disto Tudo. Desde logo, estes comportamentos de tão primários, básicos e elementares que se transformam em algo inacreditável, impensável e longe da realidade de qualquer cidadão/trabalhador do Século XXI!

Note-se, e repetimos propositadamente, que não houve um único caso destes nos tribunais, nos últimos 40 anos, apenas porque ninguém cometeu tais atrocidades dignas de séculos passados e de regimes em extinção.

Não estamos, portanto, perante visionários, estamos perante “os quero, posso e mando” a qualquer custo, i.e. através de coação, assédio moral, discriminação, enfim (...) violação gratuita do que de mais elementar existe num Estado de Direito, próprio apenas dos que se acham os **DDT's**, acima de tudo e todos, inclusive da lei.

(Felizmente a nossa justiça está a funcionar e bem, como é do conhecimento de todos)

A segunda dimensão são os que acham que - querendo - são os Destruidores Disto Tudo. Este ímpeto de querer destruir os sindicatos livres de peias ideológicas, com quem não se consegue, nem se sabe como chegar a acordo, porque são, desde logo, a primeira evidência de que “*nada construo, tudo destruo*” (ou pelo menos tento).

Nesta dimensão temos a descarada “*improvável amizade*” entre os dois C's (Comunistas e Capitalistas) em que já não se percebe se estamos perante uma fusão, ou uma inversão de papéis. Ambos têm o mesmo ímpeto e também os mesmos comportamentos totalitários, contra a LIBERDADE em geral, contra a Liberdade do Trabalhador, através de coação, ameaça, chantagem e assédio ético e moral.

A terceira dimensão são os Doadores Disto Tudo. Os auto denominados defensores da liberdade e dos trabalhadores, doaram o esforço e dedicação dos trabalhadores, de 10 anos sem atualização salarial, por meio salário(?), mais de 7% de aumento para quem não existe (não há trabalhadores no Grau Iniciado) e 1% para aqueles que com esforço e dedicação salvaram a Empresa.

Doaram e com gorjeta, a troco de quê?

Não há decoro nenhum, tudo foi e é feito às claras. Só não vê quem não quer!

Aguardamos, serenamente, as conclusões das queixas e denúncias que fizemos, a par das inúmeras Audições e Audiências - em todos os organismos competentes - que começarão já amanhã às 12h e vão continuar durante as próximas semanas. Sempre que houver desenvolvimentos daremos imediata notícia. Como está não vai ficar, isso é uma GARANTIA ABSOLUTA!

Agradecemos a todos os trabalhadores que, não se deixaram coagir, que já se filiaram no imediato, aos que se dirigiram presencialmente para filiação direta e a todos aqueles que queiram lutar, por uma Empresa livre destes vícios ditatoriais e totalitários, pois já reza o ditado, “quem o mal semeia, o bem não colhe!”...

Lisboa, 14 de dezembro de 2017